



Universidade Federal
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES – CFP

UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO – UAE

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ROSANA LINO DE OLIVEIRA MOTA

**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO NA INFÂNCIA: UMA
ANÁLISE A PARTIR DO OLHAR DOCENTE.**

CAJAZEIRAS-PB

2024

ROSANA LINO DE OLIVEIRA MOTA

**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO NA INFÂNCIA: UMA
ANÁLISE A PARTIR DO OLHAR DOCENTE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande como requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Dra. Rozilene Lopes de Sousa
Alves

CAJAZEIRAS-PB

2024

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

M917m Mota, Rosana Lino de Oliveira.
A música como instrumento de desenvolvimento na infância: uma
análise a partir do olhar docente / Rosana Lino de Oliveira Mota. -
Cajazeiras, 2024.
50f. : il.
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Rozilene Lopes de Sousa Alves.
Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2024.

1.Educação infantil. 2. Música - instrumento de aprendizagem.
3.Professor - educação infantil. 4. Musicalização – contexto escolar.
I. Alves, Rozilene Lopes de Sousa. II. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU – 373.2

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos SaraivaLourenço CRB/15-046

ROSANA LINO DE OLIVEIRA MOTA

**A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO NA INFÂNCIA: UMA
ANÁLISE A PARTIR DO OLHAR DOCENTE**

Aprovado em 21 / 11 / 2024

BANCA EXAMINADORA

Rozilene Lopes de Sousa

Orientadora - Prof.^a Dr.^a Rozilene Lopes de Sousa (UAE/CFP/UFCG)

Nozângela Maria Rolim Dantas

Prof.^a Dr.^a Nozângela Maria Rolim Dantas – Examinadora-UAE/CFP/UFCG

Aline Abrantes Batista Lins

Prof.^a Ma. Aline Abrantes Bernardino- Examinadora- UAE/CFP/UFCG

Prof.^a Ma. Eryka Duarte - Examinadora- UAE/CFP/UFCG

Dedico este trabalho ao Deus criador de todas as coisas, devo a Ele o sucesso desse trabalho. Essa homenagem se estende também aos meus familiares e amigos, que contribuíram com êxito durante toda a minha trajetória.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus por ter me dado saúde e forças para prosseguir ao longo desta difícil e linda caminhada, guiando-me até o fim dessa trajetória acadêmica com muita luz e gratidão no coração. Ao amado da minha alma, seja dada toda glória, porque Dele e por Ele são todas as coisas.

Aos meus pais, Luiz Moura de Oliveira e Rosenir de Sousa Lino Oliveira pelo amor, incentivo e apoio incondicional, não medindo esforços para me ajudar em tudo.

A minha irmã, Amanda Lino de Oliveira, companheira de estrada e vida, pelo cuidado e amparo nos momentos de maior incerteza. Nós duas sempre e para sempre.

Ao amor da minha vida, Lucas Mota da Silva (esposo) pela paciência e cumplicidade, por não soltar a minha mão e fazer lembrar todos os dias que eu sou capaz. Você é meu porto seguro e minha maior fonte de inspiração. Obrigada por tudo!

A minha orientadora de TCC Prof.^a Dra. Rozilene Lopes de Sousa Alves por ter sido peça fundamental na construção desse trabalho, assim como todos os professores que fazem parte da Universidade Federal de Campina Grande - Campus Cajazeiras pelo conhecimento e paciência com a qual guiaram o meu aprendizado.

Aos meus colegas de turma pela amizade e parceria, em especial aos meus amigos Thalyta, Erika e Higor. Meu quarteto fantástico, vocês foram essenciais nesse belo e árduo processo. A todos que contribuíram direta ou indiretamente para a concretização desse sonho, o meu muito obrigada.

O Trabalho pedagógico-musical deve se realizar em contextos educativos que entendam a música como um processo contínuo de construção, que envolve perceber, sentir, experimentar, imitar e criar e refletir.
(Teca Alencar Brito)

RESUMO

A fim de perceber a importância da música dentro e fora do contexto escolar e suas diversas contribuições para o avanço cognitivo, socioafetivo e psicomotor da criança, o presente trabalho tem como objetivo compreender a importância da música para o desenvolvimento infantil. Para tanto, é necessário conhecer a música e seus benefícios para a formação das crianças na etapa da Educação Infantil, assim como as contribuições da musicalização no contexto escolar, identificando-a como um instrumento de desenvolvimento cognitivo, socioafetivo e psicomotor. Realizamos, então, uma pesquisa de campo de natureza exploratória e dialética, com o embasamento teórico da revisão de literatura, assumindo uma abordagem qualitativa. Para a produção dos dados, foi utilizada a entrevista semiestruturada com questões abertas com 3 docentes da rede municipal de Icó-CE. O resultado da pesquisa, evidencia que os professores reconhecem a música como um importante instrumento de aprendizagem e desenvolvimento das crianças, e que a sua atuação traz benefícios e contribuições para os alunos da Educação Infantil. Apesar do reconhecimento, ficou evidente que existem algumas lacunas oriundas da ausência de formação curricular específica com relação a música, o que limita o repertório dos docentes sobre as diferentes possibilidades do ensino musical.

Palavras-chave: Música; Educação Infantil; Aprendizagem.

ABSTRACT

To understand the importance of music both inside and outside the school context, as well as its various contributions to children's cognitive, socio-affective, and psychomotor development, this study aims to comprehend the significance of music for child development. To achieve this, it is necessary to explore music and its benefits for children's education during the Early Childhood Education stage, as well as the contributions of musical education within the school context, recognizing it as an instrument for cognitive, socio-affective, and psychomotor development. Therefore, we conducted an exploratory and dialectical field research, supported by a literature review, adopting a qualitative approach. For data collection, we used semi-structured interviews with open-ended questions, conducted with three teachers from the municipal education system of Icó, Ceará, Brazil. The research results show that the teachers acknowledge music as an important tool for children's learning and development. Their involvement with music benefits and contributes to Early Childhood Education students. Despite this recognition, it became evident that there are gaps due to the lack of specific curricular training related to music, which limits the teachers' repertoire on the various possibilities of musical teaching.

Keywords: Music; Early Childhood Education; Learning.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Participantes.....	34
-------------------------------	----

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

CFP - Centro de Formação de Professores

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

RCNEI - Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UAE - Unidade Acadêmica De Educação

UFCG- Universidade Federal de Campina Grande

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA	15
2.1 A MÚSICA NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA	16
2.2 O PAPEL DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	18
2.3. OS BENEFÍCIOS DA MUSICALIZAÇÃO NA INFÂNCIA	21
3 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DA MÚSICA NA PERSPECTIVA DOS DOCUMENTOS PARAMETRIZADORES	24
3.1 A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM.....	25
3.2 O TRABALHO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL E A MÚSICA.....	26
4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	32
5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS	34
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	42
REFERÊNCIAS	44
APÊNDICES	47
APÊNDICE 1: INSTRUMENTOS DE PRODUÇÃO DE DADOS.....	47
APÊNDICE 2: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	48

1 INTRODUÇÃO

No ano de 2011, a Lei 11.769 prenuncia a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Apesar de não especificar de forma clara como deve ser trabalhada e como deve ser distribuída dentro da grade curricular escolar. Refletindo sobre esta realidade, muitos autores desde o final do século XIX desenvolveram ideias e propostas de sistematização sobre a importância da música no desenvolvimento das crianças, principalmente de zero a cinco anos, que corresponde a educação infantil. As diretrizes nacionais da educação reafirmam que do ponto de vista legal, a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade "Sendo assim, a música pode ser considerada uma importante proposta para a formação integral das crianças da educação infantil" (Brasil, 2010, p. 83).

As propostas de currículo para esta etapa da educação básica definido pelas diretrizes nacionais curriculares da educação básica defendem: "um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, científico e tecnológico" (Brasil, 2010, p. 86).

Refletindo sobre a identidade pedagógica proposta na base nacional curricular comum para a educação infantil, uma organização curricular estruturada em práticas pedagógicas e competências gerais da Educação Básica propostas pela Base Nacional Curricular Comum. Assim, define seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento que devem assegurar, na Educação Infantil, condições para que as crianças aprendam de forma ativa. Esses direitos de aprendizagem e desenvolvimento na educação infantil são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Desta forma, quando a BNCC (2010) assegura a criança como direito de aprendizagem de explorar movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, dentro da escola e fora dela, ampliando os saberes

sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologias.¹

Segundo Pinto (2018, p. 14) defende que na atualidade, pode-se afirmar que a Educação Infantil deve proporcionar às crianças experiências significativas pelas interações de brincadeiras, rompendo com práticas pedagógicas rígidas que não permite à criança investigações e construção de sentidos.

A música, portanto, representa uma possibilidade de formação para oportunizar os alunos o direito de conhecer sua cultura, cabendo essencialmente à docência exercer habilidades de educador que proporcione um ensino de qualidade, possibilitando administrar o processo de ensino e aprendizagem com eficiência e, assim obter o pleno desenvolvimento da criança. Considerando a importância e sua utilidade, a música é uma das manifestações culturais mais antigas da humanidade, além de ser considerada uma linguagem universal. A música é desfrutada para diversos fins como a mídia e o entretenimento, e no contexto educacional, não é diferente, pois a música tem se firmado como peça fundamental na aprendizagem e no desenvolvimento dos alunos, principalmente na infância, fase onde a criança está em pleno processo da construção da sua identidade.

Tema deste trabalho, a musicalização na infância tem se configurado como um instrumento facilitador na educação das crianças e contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, socioafetivo e psicomotor, favorecendo a comunicação, a expressão corporal, a imaginação, a memória e a concentração, além de proporcionar um ambiente mais agradável e prazeroso.

Dessa maneira, a música tem fundamental importância na infância, visto que ela contribui para o desenvolvimento promissor da criança, ainda que encontremos dificuldades no que se refere ao uso de sua intencionalidade. Na escola, onde daremos ênfase no decorrer do trabalho, a utilização da música ainda é vista como um recurso para controlar as crianças em sala, limitando-a em uma informação mecanizada, sem considerar a sua integridade e inclusão para com as demais disciplinas do currículo. Desse modo, o trabalho com a música deve considerar em sua plenitude ser um meio de expressão que consiste em desenvolver as habilidades e potencialidades dos alunos.

¹ Lei de Diretrizes e Bases: Lei nº 9.394/96, art. 29.

A contribuição para a escolha desse tema tem como objetivo despertar a importância da musicalização no ambiente escolar de forma consciente, além de destacar a música no processo educativo de maneira favorável ao desenvolvimento e a aprendizagem da criança na Educação Infantil. Desse modo, o tema dessa pesquisa justifica-se por perceber a importância da música dentro e fora do contexto escolar, e por colaborar com o avanço cognitivo, socioafetivo e psicomotor da criança. Ao longo do trabalho, procuraremos responder a seguinte problemática: Quais são as contribuições que a música pode proporcionar para o desenvolvimento infantil?

O objetivo geral deste trabalho é compreender a importância da música para o desenvolvimento infantil. E como objetivos específicos, conhecer como a música pode contribuir para a formação das crianças na etapa da Educação Infantil, discutir os benefícios da musicalização no contexto escolar e identificar a música como instrumento de desenvolvimento cognitivo, socioafetivo e psicomotor.

2 CARACTERIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA

Para caracterizar a Educação Infantil brasileira, faz-se necessário também analisar o percurso histórico. Por muito tempo, a educação infantil foi ignorada e não incluída como uma etapa importante no processo de desenvolvimento da criança. Desta forma, as primeiras tentativas de organizar um local para atender ao público infantil, surgiram de caráter filantrópico, muito pelos altos índices de abandono e mortalidade. Devido a esses fatores, religiosos, educadores e empresários, começaram a mobilizar a ideia de um local que fosse propício para com os cuidados da criança.

A roda dos excluídos, ficou conhecida pelo nome dado à casa de misericórdia, única forma de dar assistência ao público infantil nos séculos XVIII e XIX. Pela situação degradante de higiene e de um assistencialismo precário, essas ações práticas foram dissipadas no século XX. Com a industrialização, o número de mulheres no mercado de trabalho aumentou consideravelmente e com isso a necessidade de criar instituições que cuidasse especificamente da criança foram necessárias. Mesmo com a conquista, a educação pública oferecida entre as classes menos favorecidas era inferior às destinadas classes de elite.

Apesar da diferença entre as classes sociais, o trabalho ao atendimento infantil foi regulamentado na Constituição de 1988, como apresenta o art. 208 o inciso IV: “[...] o dever do estado para com a educação será efetivado mediante a garantia de oferta de creches e pré-escolas às crianças de zero a seis anos de idade” (Brasil, 1988). O Estatuto da Criança e do Adolescente, o ECA, também regulamentou os direitos básicos da criança na Lei 8.069/90, garantindo que outros documentos com várias diretrizes fossem voltados para a melhoria do ensino infantil.

Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases incluiu a educação infantil como a primeira etapa da educação básica. De conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009), esse estágio foi instituído como etapa inicial e é garantida como dever do estado a oferta de uma educação gratuita, pública e de qualidade da qual fazem parte a própria criança, com identidades e singularidades únicas, sujeito de direito e protagonista da sua própria história.

A educação infantil está sempre presente na pauta das legislações e diretrizes que regem a educação, no entanto, a qualidade descrita nos documentos parametrizadores estão longe de alcançar a realidade das escolas de todo o país, pois

com a ampliação da educação no Brasil, os investimentos técnicos e financeiros não são satisfatórios para abranger a qualidade necessária para todas as instituições.

As instituições de educação infantil no Brasil, devido à forma como se expandiu, sem os investimentos técnicos e financeiros necessários, apresenta, ainda, padrões bastante aquém dos desejados [...] a insuficiência e inadequação de espaços físicos, equipamentos e materiais pedagógicos; a não incorporação da dimensão educativa nos objetivos da creche; a separação entre as funções de cuidar e educar, a inexistência de currículos ou propostas pedagógicas são alguns problemas a enfrentar. (Barreto, 1998, p. 25).

Prosseguindo no pensamento de Barreto (1998), percebemos que a educação infantil brasileira tem um caminho longo a percorrer, apesar dos avanços que tivemos no decorrer dos anos. A escassez de espaços físicos adequados, materiais e equipamentos pedagógicos e condições de trabalho apropriadas para os docentes, deixam muito a desejar. A luta por uma educação de qualidade continua para que um dia esse sonho possa sair do papel.

2.1 A MÚSICA NOS PRIMEIROS ANOS DE VIDA

O artigo “Música na infância” do pedagogo e estudioso em ciência e cultura Levi Silva (2006) analisa a concepção de alguns autores os quais afirmam a ligação da criança com a música mesmo antes do seu nascimento. Alguns estudiosos acreditam que ainda no útero da mãe, o bebê já responde aos estímulos da música, enquanto outros preferem apontar que é somente com 26^a a 30^a semanas de gestação que a criança consegue absorver qualquer teor musical. O fato é que desde antes de seu nascimento, o bebê já estabelece uma relação com a música, posteriormente sendo ampliada através do contato com brinquedos sonoros e canções de ninar. “A princípio, os sons causam apenas prazer ou desprazer para o bebê, dependendo da qualidade sonora do que é escutado. O prazer de ouvir é o primeiro passo para que tenha início o processo de aquisição da linguagem (Drummond, 2009, p. 6).

Seguindo o raciocínio supracitado, Nassif (2019) reforça essa teoria indagando que a primeira manifestação inata de comunicação do bebê é o seu choro que é biológico, mas que posteriormente vai sendo construída uma forma de linguagem entre o bebê que expressará suas necessidades de forma direta para a mãe. O autor ainda ressalta que o contato do bebê com a sonoridade dá-se através do que ela ouve

e dentre as possibilidades estão: os sons do ambiente e as canções de ninar servindo-lhe como referência desde antes do seu nascimento. Dessa forma, o sistema auditivo torna-se ponte entre o bebê e o mundo externo, sendo capaz de ouvir ainda no ventre de sua mãe, os sons que emana do ambiente.

Estudos revelam a capacidade do feto de não apenas perceber, como, também, memorizar vozes, sobretudo, a voz materna, distinguindo-a dentre outras vozes femininas. Muito antes da fala ter sentido denotativo, isto é, das palavras serem compreendidas quanto ao seu significado, o bebê absorve a fala da mãe numa conotação musical, sentindo o ritmo, a cadência das palavras e as inflexões vocais, percebendo o colorido e as nuances próprias de seu idioma e, ainda, o que caracteriza e singulariza a voz da mãe. (Drummond, 2009, P. 6)

Jeandot (2001) afirma que durante o nascimento, o bebê passa a ter contato direto com a música, como ao acalantar, onde sons são emitidos pela mãe e familiares. O contato também se dá através de aparelhos eletrônicos, como TV ou rádio e é natural que ela comece a imitar algum som ou pronunciar suas primeiras palavras.

Silva (2006) cita que no primeiro ano de vida, a criança do início à fala, começam a imitar sons de animais ou sons que são naturais de seu ambiente. Aos dois anos, começam a reagir a qualquer som e manuseiam os instrumentos musicais com mais independência. Aos cinco anos, eles começam a construir sua identidade e repertório musical, e o interesse por aulas de músicas, instrumentos são levados com seriedade pelos pequenos.

Ao longo da infância, a criança se vê cercada de um ambiente musical, pois ela começa a balbuciar sons de forma repetida e a partir de então consegue diferenciar alguns sons emitidos. Silva (2006) relata que de acordo com o estímulo que a criança recebe no ambiente em que vivem, alguns fatores como o descrito acima podem variar, mas no geral, acontecem progressivamente como resposta a determinados estímulos que ela recebe da família, dos amigos e da escola.

Com o passar dos anos a criança começa a explorar os sons de acordo com o seu gosto particular e ampliar o seu repertório. Em primeira instância, essas escolhas acontecem de maneira inconsciente, mas que no decorrer da sua vida, tem um papel importante no desenvolvimento de sua percepção musical e sonora. Uma criança que cresce em um ambiente musical, desenvolve progressivamente o seu processo de conhecimento, o que aprimora a sensibilidade, o senso rítmico e o seu poder criativo.

Weigel (1988). Desta forma, quanto mais cedo for o estímulo, com experiências musicais variadas e ricas, melhor será o seu aproveitamento na educação musical.

2.2 O PAPEL DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música possui um importante papel na educação das crianças e através de vários estudos ao longo dos anos, ficou comprovado os seus benefícios e contribuições acerca do desenvolvimento infantil. Para compreendermos a manifestação da música na educação infantil do Brasil, é necessário analisarmos o contexto histórico que permeia essa relação considerada crucial na infância.

Kramer (2003) relata que ao longo dos anos, cuidar de crianças no Brasil era uma tarefa meramente disciplinadora, pois o intuito era de manter a ordem na sala de aula. No que diz respeito à utilização da música, Loureiro (2003) revela que o canto era apenas uma forma de controle e inclusão dos alunos. Nessa perspectiva, era dada pouca importância ao manifesto da música na educação infantil de maneira pedagógica.

Atualmente a música tem ganhado cada vez mais espaço nas escolas, especialmente na educação infantil, estando diretamente envolvida na rotina das crianças como, por exemplo: na acolhida inicial, nas contações de história, nas comemorações, na hora do lanche, nas recreações e também nas brincadeiras. O fato é que a música faz parte da vida do ser humano em várias situações de vida e não é diferente na vida das crianças que tem nessa interação com a música algo capaz de despertar uma aprendizagem mais prazerosa e qualitativa.

Sobre o poder educativo da música (Oliveira; Lopes; Oliveira, 2020, p. 52) tecem as seguintes considerações:

Cabe então dar importância à música para o desenvolvimento e aprendizagem na educação infantil. O processo de aprendizagem é fundamental para o desenvolvimento da criança, por isso é importante que a sala de aula seja acolhedora. Para que ocorra o avanço, é preciso ir em busca de novos conhecimentos, pois sempre há algo novo para aprendermos, porque não sabemos de tudo

A música acompanha os seres humanos em quase todos os momentos de sua vida e atualmente configura-se como um dos mais importantes meios para comunicação. Nogueira, (2003, p. 01). Dessa forma, o trabalho com a música na escola deve partir do ponto de aceitação dos professores para com os conhecimentos

prévios que esse aluno traz consigo e em como ela está inserida em seu cotidiano, pois a música tem a missão de favorecer a formação e o desenvolvimento de todos os alunos, e não apenas de alguns.

Nesse contexto, a criança deve compreender a linguagem musical a partir de suas experiências, para que possa olhar o mundo e se expressar criativamente. Ela deve perceber as significações presentes no seu meio, construindo o seu pensamento através das interações musicais que realiza, compreendendo as diferentes manifestações musicais. Desse modo, a linguagem musical transforma os sujeitos nos modos de percepção, ação e pensamento, formando assim, a sua subjetividade, propiciando que a criança se forme integralmente pela música. (Oliveira; Lopes; Oliveira, 2020, p. 52)

Desta forma, ao professor cabe acima de tudo, sensibilidade para refletir como a música em sala pode beneficiar em todos os aspectos a aprendizagem dos alunos, considerando previamente os seus conhecimentos e vivências a partir da temática que culturalmente esse sujeito traz consigo, intermediando o seu planejamento aos interesses desses alunos, relacionando as teorias com os momentos de prática.

Para que a música possa ter participação significativa e assim atingir os seus objetivos, Brito apud Oliveira; Lopes; Oliveira (2003, p. 52), destaca que ela deve ser trabalhada de diferentes modos como: exercício de pulsação, parâmetros sonoros, canto, parlendas, brincadeiras cantadas e sonorização de história desenvolvendo na criança uma formação integral pela música.

Dessa forma, a música utilizada como recurso no desenvolvimento infantil é fundamental, pois além de ter participação importante na construção de habilidades e potencialidades, a sua prática no cotidiano dos alunos revela uma aprendizagem mais prazerosa além de tornar o ambiente em sala de aula mais agradável servindo-lhe como estímulo para união e socialização das crianças no meio escolar, além de ajudar na percepção crítica dos alunos em relação aos problemas do cotidiano.

Jeandot (2001) determina que a escola antes de oferecer aos alunos uma maneira de trabalho que envolva a música, os alunos devem construir o seu conhecimento, para que assim possa ser estimulada a ouvir, perceber, descobrir, imitar e repetir sons. A autora afirma que o professor deve ser o responsável por mediar esses conhecimentos trazendo materiais a serem observados e esmiuçados. O autor destaca que o educador deve ter criatividade na realização das atividades, dando utilidade a música não somente como um ato de motivação, mas também na construção da imaginação do aluno.

Uma aprendizagem voltada apenas para os aspectos técnicos da música é inútil e até prejudicial, se ela não despertar o senso musical, não desenvolver a sensibilidade. Tem que formar na criança o musicista, que talvez não disponha de uma bagagem técnica ampla, mas será capaz de sentir, viver e apreciar a música (Jeandot, 2001, P. 20)

Desta forma, a visão do autor é a de que a aprendizagem da música não deve ser algo meramente voltado para o aspecto técnico, e de que muitas vezes as crianças não se tornarão profissionais da área, mas que mediante essa formação, esse aluno será capaz de sentir, viver e apreciar a música.

Para Silva et al (2022) muitos profissionais, por falta de conhecimento enxergam a música apenas como um recurso para a diversão e controle de turma, limitando assim a utilidade do uso da mesma no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança. Dessa forma, a música ainda ocupa pouco espaço no cenário atual no que se refere a sua integração às demais disciplinas com utilidade extracurricular.

Na atual configuração curricular da escola, a música está longe de ocupar um lugar de destaque. Ainda que esteja presente em parte das atividades de integração e/ ou em atividades lúdicas nas séries iniciais da educação, a medida que as séries avançam, a música vai perdendo espaço dentro do currículo para as disciplinas mais tradicionais [...] e quando mantida no currículo, é tratada como disciplina isolada, desvinculada de um projeto educacional integrado. Outras vezes permanece no currículo como disciplina optativa, destinada aqueles poucos que têm talento ou que já tocam algum instrumento. (Granja, 2006, P. 15)

Para que a educação musical seja utilizada de forma útil nas escolas, é necessário que a sua prática seja significativa na vida dos educandos e que essa experiência seja uma ferramenta transformadora de desenvolvimento do ser, não uma informação mecânica e puramente técnica, ou melhor, para apenas algumas pessoas que possuem algum “talento”.

Para Silva et al (2022) ainda nos dias de hoje, a música tem sido utilizada de maneira inadequada, isso porque o seu uso tem sido mecanizado e repetitivo. Para a autora, mais do que só repetições, ao aluno, precisa ser disponibilizada reflexões e experimentações acerca do assunto. Sendo assim, cabe ao profissional da educação infantil planejar e executar as suas aulas com intencionalidade, transformando a música em informações úteis ao aluno e não somente trabalhar com canções prontas e sem nenhuma intenção ou função intencional.

2.3. OS BENEFÍCIOS DA MUSICALIZAÇÃO NA INFÂNCIA

Desde muito cedo, as crianças são introduzidas ao ambiente musical, ouvindo canções de ninar antes e após o seu nascimento. Ao longo dos anos, a criança vai ampliando essa percepção através dos sons do ambiente, nas brincadeiras, na sonoridade dos brinquedos e nas danças. Dessa forma, é perceptível o vínculo da criança com o mundo dos sons desde antes da idade escolar.

Considerando a influência dos sons sobre a criança e a sua importância para o seu desenvolvimento, é possível destacar que a sua prática se faz necessária na infância, pois ela contribuirá para o desenvolvimento de diversas habilidades e potencialidades como o afetivo, motor e o cognitivo. (Cícero, apud Simionato e Tourino, 2007, P.370) relata que já nascemos com condição favorável ao mundo dos sons, sendo o início da linguagem. Desse modo, esse vínculo facilita o desenvolvimento de habilidades cognitivas, motoras e linguísticas.

A música na infância torna-se indispensável para o desenvolvimento da criança, pois sendo um ser em construção, a musicalização pode amparar a criança na criação de fatos, na socialização, nas relações afetivas, nas emoções e na movimentação do seu corpo, além de trabalhar também a audição, a interação, a coordenação motora e a imaginação, posteriormente colaborando para um desempenho proveitoso na escola.

Ao trabalhar com os sons, a criança aguça sua audição, ao acompanhar gestos e dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção, ao cantar ou imitar sons ela está estabelecendo relações com o ambiente em que vive. O aprendizado pela música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo. (Bréscia, 2003, P. 81)

A autora destaca que a música é um recurso que favorece a aprendizagem das crianças, pois através dos sons e das relações que são estabelecidas no meio, é estimulado vários sentidos que cooperarão na formação do sujeito. Mediante os benefícios da música na infância, a prática da mesma torna-se fundamental também em sala de aula, sendo exemplificada através de várias situações rotineiras, como no simples bater palmas, na expressão corporal e até mesmo através de imitações.

A música como parte da infância traz benefícios para a aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo, socioafetivo e psicomotor da criança. O desenvolvimento cognitivo é citado pela musicista e psicóloga Leão (2001) que afirma que a música trabalha no desenvolvimento da percepção, coordenação, equilíbrio estático e dinâmico, relações espaciais, pensamento linear, escuta e fala, além de trabalhar a comunicação, meios de expressão e criatividade. Observa-se, portanto, que quando a música é envolvida na prática da criança, elas são favorecidas pela ampliação da sensibilidade, concentração e raciocínio.

Leão (2001) faz duas divisões importantes para o exercício da música que diz respeito ao desenvolvimento de habilidades. A autora cita que a primeira é ouvir músicas e a segunda é cantar. Ouvir música traz benefícios na habilidade de contar e recontar histórias, na comunicação verbal e não verbal e no desenvolvimento intelectual. Cantar músicas, por sua vez, aperfeiçoa a comunicação, a escrita e o pensamento criativo. Weigel (1988) e Barreto (2000) reforçam que atividades contribuem de maneira permanente e funcionam como um reforço no desenvolvimento cognitivo/cognitivo. Para os autores supracitados, o desenvolvimento cognitivo é aguçado, ou seja, se a criança aprecia e estuda a música desde muito cedo, certamente o seu estímulo é maior, e com isso, um aprimoramento intelectual melhor.

Sobre o aspecto psicomotor, Chiarelli e Barreto (2005) afirmam que o ritmo tem função importante no sistema nervoso, aprendendo a controlar melhor a musculatura, e com isso reforçando as habilidades motoras da criança, como reforça os autores:

Qualquer movimento adaptado a um ritmo é resultado de um conjunto completo (e complexo) de atividades coordenadas. Por isso atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são 6 experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para aquisição da leitura e da escrita (Chiarelli e Barreto, 2005).

Prosseguindo nessa perspectiva, a música se torna um estímulo para as vivências corporais da criança, pois é através dos movimentos que ela expressa suas emoções e interage socialmente, e conhece o mundo a sua volta. Desta forma, a música torna-se uma aliada no desenvolvimento do aspecto motor, pois contribui na formação do esquema corporal, trazendo benéficos também para outras áreas de desenvolvimento infantil de maneira satisfatória.

Chiarelli e Barreto (2005) também mencionam que a música contribui significativamente para o desenvolvimento do aspecto socioafetivo da criança, uma vez que a música é prazerosa e com isso elas demonstram os seus sentimentos e libera as suas emoções, trazendo um sentimento de segurança e realização. Outro fator ligado à vida social pode ser apresentado na importância das atividades com música em grupo, intitulando a socialização e a cooperação coletiva dos pequenos.

Sobre os aspectos de desenvolvimento infantil mencionados acima, Soares e Rubio (2012) tecem as seguintes considerações quanto à cooperação da música na infância.

Pode contribuir com a aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento cognitivo/ linguístico, psicomotor e socioafetivo da criança, pois, já que estão todos correlacionados; áreas indissociáveis formam um único ser provido de necessidades, seja social, seja afetiva. (Soares; Rubio 2012, p.1)

Sendo fatores indissociáveis, a utilização da música na infância é de grande relevância para a criança, pois além de ser algo que traz entretenimento e diversão, ainda traz consigo um rico aporte pedagógico. A criança que cresce com música a sua volta tem ganhos em diversas áreas de seu desenvolvimento, o que valida a sua importância na formação integral do ser.

3 CONSIDERAÇÕES SOBRE O ENSINO DA MÚSICA NA PERSPECTIVA DOS DOCUMENTOS PARAMETRIZADORES

O ensino da música no Brasil teve um percurso desafiador desde a criação das primeiras escolas do país, lidando com a inconstância de sair e entrar diversas vezes no currículo, sentenciando-a muitas vezes como uma atividade optativa. A constante luta pela democratização do ensino da música ainda é algo vigente, sobretudo pela sua prática difusa nas escolas do Brasil e pelo receio de não perder o que outrora foi conquistado.

O ensino da música só veio a ser devidamente regulamentado em 18 agosto de 2008 com a Lei nº 11.769/2008 que altera a Lei de Diretrizes e Bases de 1996 e a considera como conteúdo obrigatório no componente curricular da educação básica. No parágrafo sexto do artigo 26 a Lei nº 11.769/2008 declara que: “a música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo do componente [...]”. Foram vetados ainda pela presidência da república que o ensino da música fosse ministrado por docentes com formação própria para a área, justificando que:

A música é uma prática social e existem diversos profissionais atuantes nessa área sem formação acadêmica oficial [...] Note-se que não há qualquer exigência de formação específica para Matemática, Física, Biologia etc. Nem mesmo quando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional define conteúdos mais específicos [...] ela estabelece qual seria a formação mínima daqueles que passariam a ministrar esses conteúdos (BRASIL, lei nº 11.769/08)

Através da justificativa do governo, que comparou a educação musical a outras disciplinas, ficou evidente que o currículo de artes não é bem definido, o que leva ao docente a desencadear uma prática musical sem uma orientação adequada. Mesmo diante da oposição do governo, a Lei nº 11.769/2008 gerou grandes mudanças e conquistas, colocando a música em um patamar de obrigatoriedade em todos os níveis da educação básica, configurando-se até hoje como a maior conquista da educação musical brasileira.

Ao longo da história, a música foi incluída e retirada em alguns momentos do currículo escolar brasileiro. Em 2016 a Lei 13.278 também institui junto a música, a dança, o teatro e as artes visuais no patamar de obrigatoriedade, apesar dos questionamentos de sua presença no currículo. Dessa forma, a música ainda é vista como uma forma de recreação, haja vista a falta de investimentos do poder público

nessa esfera. Sem a devida estrutura, o ensino da música nas escolas torna-se algo optativo, quando na verdade deveria ser obrigatório.

Apesar do avanço significativo, ainda temos um longo caminho a percorrer. Os paradigmas a serem quebrados são muitos como o preconceito quanto a importância da educação musical dentro das escolas, bem como a visão limitada de que a música nada mais é que um recurso recreativo para os alunos, sem falar na carência de profissionais preparados e formados especificamente para a área musical, e claro, a falta de investimento do governo, que acaba prejudicando não só a música, mas as áreas artísticas no geral.

3.1 A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM

Desde os primórdios das civilizações até os dias atuais, a música se faz presente em diversas atividades na vida humana. A sua inclusão nas atividades escolares foi assegurada por ser um recurso de grande importância para a formação da identidade e desenvolvimento da criança, principalmente na Educação infantil.

Oliveira (1997) destaca que a aprendizagem é o processo em que o ser humano atinge habilidades a partir do seu contato com o meio. No contexto educacional, a música tem o papel de facilitar esse processo, uma vez que garante a formação de indivíduos críticos, de valores e costumes, e para isso, os estímulos musicais devem começar logo cedo.

[...] Crianças que recebem estímulos musicais adequados, aprendem a ler e a escrever com mais facilidade, percebe-se também que a música ajuda no processo de alfabetização, na concentração e percepção. A música muitas vezes é vista apenas como forma de brincar, mas brincando também se aprende. A música é riquíssima, quando se coloca a música certa para o conteúdo adequado, os dois geram uma aprendizagem para o aluno [...] (Andrade, 2012, p. 16)

Desse modo, a música pode cooperar em sala de aula no desenvolvimento de novos conhecimentos, como leitura, escrita, socialização e ampliação do seu vocabulário. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI): enfatiza que “A música é a linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio” (Brasil, 1998).

Utilizar a música como um instrumento de aprendizagem também auxilia na concentração da criança, uma vez que acalma e facilita a obtenção de novos conhecimentos. É importante destacar que a música tem grande aceitação pelo público infantil, por isso, cabe ao professor trabalhar para ampliar o conhecimento musical, assim como também outras áreas do conhecimento para seu desenvolvimento integral. A contextualização também é essencial nessa fase, explicar o motivo e o porquê de cantar tal canção, para que a criança não desenvolva o seu aprendizado de forma mecânica e repetitiva, ou seja, haver sempre intencionalidade nas suas ações pedagógicas. O professor é o mediador nesse processo, portanto é de sua responsabilidade o andamento e progresso das atividades com música em sala de aula.

Faria (2001 apud Souza, 2012) afirma o que senso comum costuma dizer até os dias atuais: “a música constitui um aporte importante na aprendizagem, haja vista que a criança desde pequena já ouve música cantada pela mãe, para acalmar, acalantar ou dormir”. Posto isso, salientamos que a música pode contribuir para alegrar e acalmar o ambiente, proporcionando bem-estar nos momentos de maior tensão, como nos momentos de avaliações e atividades físicas.

A música também se torna um importante fator ao ser trabalhada na interdisciplinaridade com os demais conteúdos do currículo, colaborando na interpretação de textos, ampliação do vocabulário, esmiuçando a letra das canções etc. A música oferece amplas formas de ser trabalhadas pelo professor em sala de aula, apesar de atualmente ser usufruída mais nas disciplinas de língua estrangeira, ela pode e deve ser aproveitada nas demais áreas de aprendizagem, tanto para a fixação na aquisição de novos conhecimentos quanto para a formação de valores e pensamento crítico.

3.2 O TRABALHO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL E A MÚSICA

A trajetória profissional para a carreira docente tem sido motivo de grandes discussões na atualidade. Para Oliveira et. al. (2012, p 44) essencialmente o professor de educação infantil deve: “ter clareza sobre os direitos das crianças e uma concepção sobre infância e educação infantil. ”

Barbosa e Hon (2008, p 35) defende que: para haver aprendizagem é preciso organizar um currículo que seja significativo para as crianças e para os professores.

Afirmam que este currículo não pode ser uma repetição contínua de conteúdo. Sendo assim, uma proposta pedagógica para a educação infantil implica necessariamente especificações metodológicas e didáticas para o desenvolvimento da intencionalidade do processo ensino- aprendizagem.

Loureiro (2003, p.15) destaca o potencial da música como processo de integração social e de construção da identidade de crianças, como uma forma de motivação e elevação da sua autoestima. Na educação infantil a música tem um papel importante na formação e desenvolvimento da personalidade infantil.

Brito (2003, p. 19) afirma que: a percepção, a discriminação e a interpretação de eventos sonoros geradores de interações com o entorno, tem grande importância no que diz respeito a formação e permanente transformação da consciência de espaço e tempo, um dos aspectos prioritários da consciência humana. A autora ainda destaca que é importante destacar que perceber e produzir sons faz parte da forma como os seres se relacionam ao longo da história de todos os seres humanos.

Gasbarro (2001, p. 68) afirma que a música é uma linguagem expressiva importante, que deve ser incentivada desde os primeiros anos de vida. O trabalho musical na escola de educação infantil deve respeitar as diferenças regionais e suas respectivas manifestações culturais, bem como explorar o potencial expressivo que lhe é peculiar. É preciso tomar cuidado para não limitar a prática ao repertório infantil comercial que pouco acrescenta ao conhecimento musical da criança, o uso da música como pano de fundo para outras atividades é aconselho é desaconselhável a fim que se valorize o silêncio

Para aprender, as crianças precisam de oportunidades para usar a sua inteligência, assim, o professor deve organizar atividades para fazer acontecer as tarefas com música, além de prepará-los à apreciação musical.

De acordo com Gasbarro (2011, p. 68/69) as atividades com música na educação infantil devem se pautar em: brincadeiras com objetos do cotidiano, brinquedos sonoros, instrumentos musicais variados com voz e com o corpo no acompanhamento de músicas. Sessão de pequenas músicas ou versos a partir de outras já existentes. Interpretar músicas utilizando capacidades expressivas faciais, corporais e entonação da voz. Brincadeiras e jogos cantados e rítmicos, imitação de animais e ruídos. Percepção de sons, jogos exploradores da densidade dos objetos musicais. Histórias musicalizadas, músicas de diversos gêneros, estilos, épocas e culturas, da produção musical brasileira e de outros povos e países: clássicas infantil,

instrumentais, vocais, folclóricos regionais e populares. Histórias sobre as obras ocultas, o contexto histórico de sua criação, a época onde o seu compositor tem que esconder falando sobre a composição de uma orquestra.

Kishimoto (2010) defende que: “Toda educação tem valores”. Para que a educação tenha raízes na cultura, é preciso que ela inclua os valores da comunidade na qual está inserida. Cada comunidade deve ter o direito de escolher para suas creches e pré-escolas propostas pedagógicas que reflitam os valores de seu povo, que espelham as escolhas do grupo. Assim, o trabalho docente deve procurar integrar os eixos norteadores das práticas curriculares da educação infantil com as experiências e vivências da comunidade.

Kishimoto (2010) define que para a criança, o brincar é a atividade principal do dia a dia. Quando brinca, ela brinca e experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens. Isso se torna importante pois coloca a criança em patamar para tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Enfim, sua importância se relaciona com a cultura da infância, que coloca a brincadeira como ferramenta para a criança se expressar, aprender e se desenvolver. Desta forma a brincadeira com a música representa um instrumento de auxiliar a criança a compreender o mundo e interagir com ele.

Desta forma, a educação infantil em creches e pré-escolas devem pensar em um trabalho no qual a criança amplie sua capacidade de utilizar várias linguagens através de gêneros diversos e formas de expressão: gráfica, gestual, verbal, plástica, dramática e musical.

Escolher como ser organizado e pautado o trabalho docente nas salas de educação infantil: creches e pré-escolas consistem em um desafio para profissionais novatos ou experientes. As constantes transformações e revoluções tecnológicas, o surgimento de doenças que possam exterminar a raça humana podem desencadear novos objetivos e demandas na formação integral de crianças, adolescentes e profissionais. Estar preparado para enfrentar o mundo e todos os seus problemas, e ainda contribuir de forma positiva representa uma necessidade formativa na atualidade.

A música sempre representou uma possibilidade de trabalho para a educação infantil. Deckert (2012, p. 9) “a música representa um sistema de linguagem comparado a um sistema linguístico”. Desta forma, uma das contribuições da música quando utilizada na educação infantil é a colaboração com o desenvolvimento da linguagem e o aumento do vocabulário. Assim, a linguagem verbal é uma habilidade fundamental para se inserir no mundo e atuar nele. Jean Piaget (1896-1980), descreve o desenvolvimento infantil como grandes estruturas que se inter-relacionam e que dependem de vários fatores. Assim, a música pode contribuir para o desenvolvimento integral da criança.

A linguagem musical deve estar presente em atividades de expressão física, através de exercícios ginásticos, rítmicos, jogos, brinquedos e roda cantadas, em que se desenvolve na criança a linguagem corporal, numa organização temporal, espacial e energética. A criança comunica-se principalmente através do corpo e, cantando, ela é ela mesma, ela é seu próprio instrumento (Rosa, 1990, pp.22-23).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (2001, p.45) defende que: para começar a entender e a explorar o mundo que a cerca a criança precisa, a música colabora. Desta forma, a música é a linguagem capaz de expressar sentimentos e pensamentos, através organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A presença da em todas as culturas, nas mais diversas situações: festas, comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas, políticas.

Na educação infantil a linguagem musical deve estar presente de forma interdisciplinar em atividades como: de expressão física, através de exercícios ginásticos, rítmicos, jogos, brinquedos e roda cantadas, em que se desenvolve na criança a linguagem corporal, numa organização temporal, espacial e energética. A criança comunica-se principalmente através do corpo e, cantando, ela é ela mesma, ela é seu próprio instrumento (Rosa, 1990, pp.22-23).

Brito (2003, p.35), afirma que: o envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês já convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos. A voz materna também constitui material sonoro especial e referência afetiva para eles.

Betti et.al, (2013, p.50), apresenta que: a música pode proporcionar contatos com outras culturas e momentos alegres e prazerosos, nos quais transforma o espaço

escolar em um ambiente adequado à aprendizagem, além de estimular nos alunos o ritmo e a coordenação motora, favorecendo sua autonomia e interação com o grupo.

Outro aspecto importante atribuído à colaboração das atividades como música na educação infantil é a questão do desenvolvimento afetivo. A afetividade é fundamental para a construção de uma imagem positiva sobre si mesmo e os outros e para a atuação saudável na sociedade. Nogueira (2013, p.23), afirma que pesquisas internacionais apontam a eficiência da música na trajetória de vida das pessoas, quando bebês e expostos a músicas com melodias serenas acalmam as crianças, a eficácia das canções de ninar como responsáveis por desenvolver memórias afetivas.

A autora Nogueira (2013) apresenta que são diversas razões como uma das áreas dos conhecimentos a serem trabalhados na Educação Infantil, ao lado da linguagem oral e escrita, do movimento, das artes visuais, da matemática e das ciências humanas e naturais. O maior impasse para que no Brasil, a educação musical aconteça é necessário investimento na formação dos professores em todas as etapas da educação básica.

A música apresenta efeitos mais significativos no campo da maturidade social e individual, é através de um repertório musical que nos inserimos em grupos sociais. Assim. A prática de música, seja pelo aprendizado de um instrumento, seja pela apreciação ativa, potencializa aprendizagem cognitiva, particularmente no campo do raciocínio lógico, da memória, do espaço e do raciocínio abstrato (Nogueira, 2013, p.24).

Desta forma, a música pode contribuir para o aprendizado de regras sociais e a maturação individual. Desta forma, Nogueira, (2013), afirma que é preciso ser cuidadoso ao escolher materiais musicais para os alunos da educação infantil, procurar “nutrir” o cérebro e os ouvidos das crianças com música de boa qualidade, rica e estimulante.

Para uma política de Educação Musical, propor formas de trabalhar a música que realmente produza frutos deve-se: defender o ideal de que todos os alunos são capazes de aprender músicas; a música deve ser uma experiência prazerosa, o corpo deve ser encarado como o primeiro instrumento musical e deve-se priorizar um repertório adequado levando em consideração a idade das crianças e as suas necessidades educativas.

Deckert (2012, p. 24) afirma que a música deve ser priorizada como um instrumento pedagógico capaz de colaborar na construção subjetiva, “a arte musical

não é um objeto externo, mas um processo interno, subjetivo e derivado das operações mentais”. Na escola as crianças devem ser expostas a situações de aprendizagem diária com a música.

Levando em consideração a música como instrumento pedagógico, a proposta docente deve contemplar metodologias musicais para que as crianças cantem, essencialmente músicas de sua cultura e do seu repertório e em seguida, seja proposta a ampliação, sempre objetivando auxiliar o desenvolvimento linguístico e o desenvolvimento musical.

Deckert (2012, p. 75) conceitua que o trabalho pedagógico como o cantar a música deve ter objetivos pedagógicos semelhantes ao estudo do texto, quando os pequenos devem ser estimulados a expressão corporal e as maiores devem experimentar participar de apreciação dos significados como também fazer percussão corporal e atividades dinâmicas escolhidas pela própria turma.

Betti et.al, (2013, p.54), afirma que para a criança, o lúdico é fundamental no processo de aprendizagem; A música facilita a memorização, estimula o processo sensório-motor e ainda traz prazer para a criança. A possibilidade de ela ter uma aprendizagem musical torna o aprendizado mais rico; A criança pode obter nesse processo de ensino um excelente equilíbrio; O contentamento fica mais explícito nas atividades que envolvam musicalidade. As práticas escolares devem estimular o desenvolvimento cognitivo e para atingir tal objetivo é fundamental entender como o processo cognitivo se relaciona com a música.

É importante considerar que o ensino de música nas escolas de Educação Infantil deve garantir um espaço para a construção de um ensino baseado no desenvolvimento da cognição, da sensibilidade e do sensório-motor. A música deve ser considerada como um recurso capaz de ampliar o conhecimento dos discentes, garantir um contato diferenciado, inovador nas práticas pedagógicas, e com também possibilitar expressão e a escuta dos alunos.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo o dicionário Aurélio (Ferreira, 1986 apud Tozoni-Reis), a palavra *pesquisa* significa “indagação ou busca minuciosa para averiguação da realidade, investigação, inquirição”. Minayo (1998, p. 17 apud Tozoni-Reis, 2009, p. 8) destaca que a pesquisa é uma atividade básica da ciência na sua indagação e construção da realidade. Dessa forma, podemos entender por pesquisa algo minucioso, investigativo, racional e sistemático sobre o conhecimento de uma dada realidade. E qual a função da pesquisa? Tozoni-Reis (2009) responde essa indagação de forma mais abstrata, destacando que a pesquisa carrega o papel de interpretar o que vivemos, ou seja, extrair através da investigação fatos verídicos sobre a nossa realidade.

Tozoni-Reis (2009) chama atenção para a observação de que o termo *pesquisa* vem sempre associado à ideia de conhecimento. Então, o que seria o conhecimento? O autor esclarece que o conhecimento diz respeito à compreensão teórica do mundo e das coisas, mas também pode ser uma ação prática no pensamento, na ação e no modo de agir. Além de ser um instrumento de compreensão da realidade, o conhecimento é também uma necessidade para a ação. Ou seja, é apresentado como uma ação para dar intencionalidade às ações humanas. Tozoni-Reis (2009) ressalta que o conhecimento pode ser um instrumento de libertação. Porém, ele pode ser libertador ou opressor. Mediante a afirmação do autor, o conhecimento não pode ser neutro.

Antes de apresentar um breve levantamento sobre os processos metodológicos que compõem a presente pesquisa, é importante entendermos o conceito de metodologia de pesquisa na visão de Minayo (1994), e os caminhos percorridos até chegarmos a determinados resultados.

Minayo (1994) salienta que a metodologia é o caminho do pensamento e a sua prática é exercida na abordagem da realidade. A metodologia de uma pesquisa retrata então as concepções teóricas de abordagem, as técnicas que possibilitam a construção da realidade e o potencial criativo do investigador. Sobre o conjunto de técnicas, a metodologia deve conter um instrumental coerente e claro, pronto para encaminhar os desafios da prática.

Para a construção desse trabalho, foi realizada uma pesquisa de campo de natureza exploratória. Segundo Matos (2002), muitos autores não fazem referência à

denominação: pesquisa de campo. Outros, porém, caracterizam esse método de pesquisa para apontar investigações que além de fazer uma análise bibliográfica, e até mesmo em certos casos, documentais, os pesquisadores coletam dados com as pessoas, fazendo o uso de várias técnicas. A pesquisa de campo possibilitou observar através de uma análise qualitativa as diferentes formas de desenvolvimento infantil através da música no contexto escolar.

Foram realizadas como levantamento de dados as entrevistas semiestruturadas. Esse instrumento de produção de dados foi utilizado para trazer evidências de casos reais sobre a realidade do tema proposto, e a pesquisa bibliográfica tentará explicar a problemática a partir de referências teóricas de artigos, livros, dissertações e teses (Cervo e Bervian, 2011).

Esse trabalho, de cunho qualitativo, objetiva responder a questões particulares sobre a importância da música no contexto infantil, bem como os seus reais benefícios para o desenvolvimento da criança. Sobre a pesquisa qualitativa, Minayo (1994) destaca que ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado.

A pesquisa de campo foi realizada numa Creche Municipal na cidade de Icó-CE. O levantamento foi feito com 03 docentes da Educação Infantil, que denominamos de P1, P2 e P3.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste tópico, buscamos compreender a concepção dos entrevistados sobre a música, a utilização desse recurso nas atividades em sala, e os seus benefícios e contribuições para a aprendizagem das crianças.

Para alcançarmos os objetivos deste trabalho, utilizamos um roteiro de entrevista semiestruturada com 3 docentes da rede municipal de Icó-Ce. Tendo como fundamento as questões elaboradas, realizamos a presente análise dos dados com base no instrumento de coleta de dados.

Tabela 1 - Participantes

Participante	Tempo de Atuação	Idade (anos)	Especialização Profissional	Sexo
Docente 1	02 anos	27 anos	-	Masculino
Docente 2	05 anos	28 anos	-	Feminino
Docente 3	04 anos	25 anos	Metodologias de Ensino na Educação Básica	Feminino

Fonte: autora

Para identificar as considerações dos entrevistados, utilizaremos pela ordem P1 para o primeiro docente, P2 para o segundo e P3 para o terceiro. Por conseguinte, obtive as seguintes respostas

Quando abordamos acerca da visão que eles tinham sobre a música na educação infantil, os docentes responderam na seguinte ordem.

A música é uma das ferramentas que o educador, principalmente o profissional que atua dentro do campo da educação infantil, utiliza para desenvolver várias habilidades com os discentes dentro de sala de aula, para que eles (crianças) tenham as condições de aprendizado adequado para a idade. P1

Acredito que a música é uma base que se estende para diversos ramos, como por exemplo, alargar as habilidades corporais da criança, estender o vocabulário, enfim trazer compreensões diversas. P2

A Música é uma ferramenta muito importante no processo de aprendizagem, porque facilita e estimula as habilidades essenciais da criança desde o cognitivo até a coordenação motora, então assim, ela é uma grande aliada no processo de desenvolvimento, até porque traz uma aprendizagem mais prazerosa. P3

Através das falas dos docentes podemos perceber que a música é considerada uma ferramenta de aprendizagem muito importante no processo de aprendizagem, capaz de contribuir significativamente para a formação da criança. Trislitz (2024) defende que a música é uma ferramenta valiosa para os educadores no processo de aprendizagem dos alunos, pois tem características que complementam a ação pedagógica do ensino. Embora isto seja algo relevante, não foi relatado pelos entrevistados a dimensão cultural e reflexiva da música. O fato é que a música não é restrita apenas à condição de instrumento pedagógico, embora também seja importante aliada a outras áreas do conhecimento, a questão é que além do que foi citado anteriormente, ela traz aparato para reflexões pelos próprios conteúdos que a envolve.

Chega-se à conclusão que a música é essencial na formação e no desenvolvimento humano, devendo estar integrada ao processo de crescimento não apenas como um elemento complementar, mas, primordialmente, como componente do cotidiano e da formação natural do indivíduo. [...] a música em sua funcionalidade, estabelece marcos históricos. Ainda que atemporal, ela transcende de forma atemporal, atravessando gerações e eras (Trislitz, 2024, P. 47).

Neste sentido, compreende-se que a música contribui em vários contextos para o desenvolvimento intelectual, cultural e reflexivo do aluno, afinal ela aprimora o senso crítico e o autoconhecimento. Brito (2010, p. 90) destaca que a música é importante na formação de todos os seres humanos, pois contribui para o desenvolvimento integral, para além do campo musical.

Através das falas dos professores, podemos reforçar a importância que a música traz para a formação integral das crianças, sendo uma ferramenta crucial para o desenvolvimento de várias habilidades em diversas áreas do conhecimento. Concluimos que a música, sendo uma manifestação que move o ser humano, deve ser levado em consideração no processo educativo.

Após as discussões relacionadas à importância da música na infância, abordaremos agora o papel de facilitador da música na aprendizagem. Sobre a questão, os docentes enfatizam que:

A criança se atrai pelas formas lúdicas. O profissional da educação infantil deve trabalhar bastante a ludicidade através da utilização da música, muitas vezes com a confecção de instrumentos, trabalhar a

melodia, as letras do alfabeto. Então, é por ser atrativa que a música acaba sendo um instrumento facilitador da aprendizagem, ajudando a criança a potencializar o seu vocabulário, a memória, a imaginação, dentre outras habilidades. P1

A música é um recurso que facilita sim a aprendizagem. A música é muito abrangente, em uma única música podemos trabalhar noções de espaço, de lateralidade, de movimentos, como as habilidades corporais, como por exemplo a canção: cabeça, ombro, joelho e pé, a gente pode perceber que ali é trabalhado a concentração, o autoconhecimento, a atenção, as noções de espaço, a noção da identidade dela com o próprio corpo, enfim, são muitas possibilidades. P2

A música facilita a aprendizagem devido ao ritmo, a melodia, além da letra que a canção vai trazer para o momento, então, a música vai ajudar a fixar o conteúdo, estimular a concentração, a atenção, e essa é a forma de facilitar, por que a criança através do canto, através do ritmo que a música traz, vai ser estimulada a fazer ou utilizar, trazendo uma fixação muito maior para o conteúdo trabalhado. P3

A música e a ludicidade são grandes aliadas no processo de aprendizagem da criança na educação infantil. Por meio delas, o docente pode trabalhar a criatividade, a atenção, a memória, a imaginação, a socialização, além do sistema sensório motor. Por esta razão, Ferreira, Gentil e Fantacini (2017) dizem que a educação musical traz muitos benefícios para a aprendizagem infantil, junto às atividades lúdicas que mantém ligadas às linguagens expressivas.

Os professores supracitados foram unânimes ao dizer que a música possui um campo muito vasto ao se tratar de educação infantil. No geral, os educadores costumam utilizar a música para trabalhar diversas áreas, como organizar a rotina, a sua socialização e nas relações consigo e com o próximo, além dos hábitos e comportamento geral. Desta forma, o professor deve criar um ambiente acolhedor que por meio da musicalidade possa romper as dificuldades que possam surgir, como ressalta Ferreira, Gentil e Fantacini (2017): “O educador deve ter uma postura pedagógica, que facilite um ambiente integrador de conhecimento e que acolha as dificuldades e que, por meio da música, possa romper barreiras”.

Neste tópico da entrevista, abordamos com os participantes como ocorrem as atividades que envolvem a música dentro de sala de aula. Sobre a questão, elas relatam que:

A educação infantil tem uma rotina, e na rotina a gente tem a acolhida. Normalmente nossa acolhida é com música. Geralmente a música do bom dia é do alfabeto, a música dos aniversariantes, aí vai do profissional que vai acolher dentro da sua rotina, mas no dia a dia utilizo nas brincadeiras, nas atividades do alfabeto, vogais, nas historinhas, sempre trabalhamos com músicas, por que é notório que a crianças se atraem mais quando a utilizamos e, conseqüentemente, a sua aprendizagem é mais prazerosa. P1

As atividades acontecem de acordo com a singularidade de cada professor. A partir do objetivo que quero traçar em determinada turma eu posso relacionar a música com o conteúdo que eu vou trazer em sala de aula, por exemplo: se for trabalhar os números, podemos trabalhar uma paródia, se for trabalhar as letras: sobe desce e corta (musica)... então assim, a partir objetivo que quero traçar, eu posso escolher uma música ou até mesmo criar junto com as crianças, uma musiquinha que possa desenvolver nelas a autonomia, a criatividade e conseqüentemente a memória, por que a música auxilia muito na memorização. P2

As atividades devem ter uma combinação com a música, com os movimentos, com os gestos, podemos trabalhar de diversas formas como na confecção de instrumentos musicais, na contação de história que envolve a música, vai depender do contexto que ela vai ser aplicada, como ensinar as letras, vamos utilizar uma música de acordo com o objetivo estabelecido, e através das musiquinhas, posso citar aqui até a do ABC, a criança vai ter uma melhor fixação do conteúdo. P3

Através das falas dos docentes, podemos observar que a música utilizada no dia a dia em sala de aula é por muitas vezes limitada. As chamadinhas, acolhidas e até mesmo as recreações são momentos importantes, mas vem sendo usufruída de uma maneira muito mecânica e repetitiva, deixando de explorar todos os benefícios que a música pode trazer para a aprendizagem. Saraiva (2013, p. 49) relata em sua pesquisa sobre a música na educação infantil, que são poucos momentos atribuídos à música em sala de aula.

Acredito que para esse momento seria importante acrescentar mais meia hora, pois apenas meia hora é pouco para o desenvolvimento da criatividade, interatividade, coordenação, entre outros aspectos, uma vez que dentro de sala de aula, essa “liberdade” não existe, é entrar e sentar e permanecer assim até o final, mesmo quando cantam.

Apesar do uso limitado, percebemos em suas falas que os docentes concordam que a música tem um papel importante na aprendizagem, e como tal, utilizam para reforçar ainda mais o conteúdo em sala de aula. Os docentes relataram algumas atividades que rotineiramente trabalham com as crianças, como, a matemática, as

letras do alfabeto, a socialização em diversas áreas do conhecimento através de uma música.

Bréscia (2003) reforça a ideia de que as atividades com música favorecem o desenvolvimento afetivo, a atividade cerebral, a interação social e o seu desempenho escolar. Ao educador, cabe criar um ambiente acolhedor, propício a utilizar esse meio tão importante como a música em todas as suas dimensões, dando espaço para a criança criar, apreciar e refletir as suas experiências musicais.

Adentramos noutro debate, agora referente aos benefícios que a musicalização pode oferecer para o desenvolvimento infantil. Sobre a pergunta, os docentes apontaram que:

Como eu já falei em questões anteriores, a criança se atém ao diferente. O professor precisa fazer com que a criança tenha interesse pelos conteúdos e a música auxilia muito bem nessa questão. A música é encantadora, e ela (criança) se atém a música como um caminho para ela desenvolver. Ela aprende brincando, porque para ela a música é uma brincadeira. P1

Os benefícios é que a criança vai ampliar sua compreensão, a partir disso, vai ter uma contribuição na sua expressividade através do que ela sente ao ouvir a música, então dessa forma ela vai desenvolver a sua imaginação, vai explorar suas habilidades sensoriais, as emoções, as habilidades motoras etc. P2

A música pode oferecer vários benefícios para o desenvolvimento da criança, como a memorização, a atenção, concentração, as habilidades motoras, as emoções, a criatividade, pois a música ela vai favorecer essa compreensão da linguagem e facilitar a aprendizagem. P3

De acordo com as respostas dos docentes, é perceptível os vários benefícios que a música traz para o desenvolvimento infantil. Como já relatado durante esse trabalho, a música é mais do que um instrumento recreativo ou divertido para criança, ela é integradora e contribui para o desenvolvimento das habilidades motoras, socioafetivas e cognitivas.

Durante a fala do docente P1, o mesmo relata que para as crianças a música é atrativa, e por isso ela aprende brincando. A frase nos chama atenção por que pela veracidade de que a criança ao brincar use sua imaginação e memória para inventar canções, criar ritmos, imitar sons e comece a cantar com maior precisão e entonação. Joly (2003) caracteriza o brincar com a música, afirmando que:

A criança, por meio da brincadeira, relaciona-se com o mundo que descobre a cada dia e é dessa forma que faz música: brincando. Sempre receptiva e curiosa, ela pesquisa materiais sonoros, inventa melodias e ouve com prazer a música de diferentes povos e lugares. Joly (2003, p. 116)

Dessa maneira, pela ludicidade as crianças aprendem e brincam, ao mesmo tempo que também desenvolve diversas habilidades dando palco para a criatividade, a imaginação, criação, memória, a suas expressões, a linguagem, dentre outras já mencionadas acima. A música é prazerosa e estimulante, e além disso acarreta diversos benefícios para a criança em seu desenvolvimento, assim como destacam os autores Barreto e Chiarelli (2005, p. 1) “ A música não só oferece uma experiência estética, mas também facilita o processo de aprendizagem”.

Quando indagados sobre as contribuições que a música pode ofertar ao desenvolvimento das crianças no aspecto cognitivo e psicomotor, os entrevistados responderam da seguinte forma:

Estudos já comprovam que as crianças conseguem aprender através desse estímulo que é a música, pois é um dos campos que elas têm maior aceitação. No aspecto cognitivo creio que a criança vai ampliar o seu raciocínio, sua criatividade, sua memória, sua concentração. Na questão motora, tem algumas músicas que tem ações para a criança desenvolver através de comandos, quando a gente coloca canções como: “bate as mãos, bate o pé, mexe a cabeça para o lado...” E ao fazer essas ações, ela está trabalhando ritmo, o equilíbrio, as noções de espaço e tempo, a lateralidade, o esquema corporal etc.... P1

Em relação às contribuições que a música pode trazer para o aspecto cognitivo, eu acredito que ela aperfeiçoa a memória, abre espaço para adquirir melhor o raciocínio, as noções de compreensão, adquire conhecimento autônomo daquilo que a criança refletiu, ouviu ou pensou. Em relação aos aspectos psicomotores, abrange praticamente tudo o que já foi dito, complementando, já que a música traz essa sensibilidade devido a sua entonação, letra, ritmo, ela favorece e estimula o raciocínio para o sentido que a música traz, o objetivo proposto mediante a metodologia relacionada a ela, juntamente com a letra, o som, leva eles (criança) a movimentar-se, refletir, a expressar-se e conseqüentemente a criança atribui significados e sentidos com essa relação que a música trouxe para ela. P2

Diante de muitos ritmos e melodias, a música vai desenvolver na criança a autoconfiança, a memória, o foco, as crianças vão aprender e conseguir enfrentar desafios de maneira eficaz. Quanto aos aspectos psicomotores, a música vai trazer o desenvolvimento de habilidades motoras corporais de forma divertida e atrativa, como a coordenação motora grossa, pular, dançar, seguir o ritmo; na coordenação motora fina, os movimentos delicados das mãos, dedos, e isso estimula habilidades motoras e sensoriais, sem falar no

equilíbrio, na postura, ela vai desenvolver melhor a escrita, o desenho, conseguir manusear objetos pequenos, enfim, vai promover um crescimento mais equilibrado e preparado para as tarefas futuras. P3

Diante das afirmativas dos professores acima, podemos identificar questões como linguagem, oralidade, criatividade, concentração e memória, algo muito presente em suas falas. Essas são algumas das várias possibilidades que se manifestam através do uso cotidiano da música na educação infantil.

De acordo com as palavras da docente P2 e tomando-a como exemplo, a mesma relata que a música desenvolve um pensamento autônomo daquilo que sentiu, pensou e refletiu, ou seja, um conhecimento que traz sentido para a criança. Dessa forma ela consegue assimilar as informações contidas na canção e aprende de forma mais prazerosa, pois é algo que traz significado para ela, e para isso, é muito importante que o educador entre diretamente nesse processo como um mediador de conhecimentos, trazendo significância ao educando e comportando intencionalidade em sua prática.

[...] O educador deve, como em toda atividade escolar, ser cuidadoso na escolha da música a ser trabalhada, levando em consideração a intencionalidade da atividade que deve ser definida no planejamento didático [...]. Portanto, o professor deve atuar como um mediador introduzindo vivências que coadjuvem de forma positiva para que haja significação nas práticas não só musicais do indivíduo, mas nas diversas áreas do conhecimento. (Souza e Santos, 2024, p. 47)

Nos aspectos psicomotores, destacamos através das falas dos docentes que a música oferece amplos benefícios para o desenvolvimento psicomotor da criança, dentre os mais citados estão o equilíbrio, as noções de espaço e tempo, lateralidade, conhecimento do esquema corporal, a postura, sem falar nos benefícios que traz para a escrita, memória e concentração. Ferreira e Rubio (2012, p.4) menciona que:

A criança tem como cultura os movimentos, ela deve exercitar-se para conhecer seu espaço e a capacidade de realização de seus movimentos, pois é através da percepção e do conhecimento prévio, da prática de cada movimento, que a criança vai intensificando sua coordenação e ganhando domínio do próprio corpo [...].

Brito (2013) reforça a tese de que a música é um elemento que desperta prazer e motivação. Dado isso, esses aspectos são essenciais no processo de aprendizagem, sendo grande aliada no trabalho psicomotor, pois estimula os

movimentos do corpo, proporcionando momentos de criatividade e expressão. Através da musicalização a criança brinca, aprende e movimenta-se com mais frequência, e isso colabora para o comportamento motor, na sua socialização e expressão de sentimentos e emoções.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da conclusão deste trabalho, tive a oportunidade de ampliar os meus conhecimentos e compreensão sobre o papel da música para o ser humano, em especial para as crianças que estão em pleno desenvolvimento de suas habilidades cognitivas, psicomotoras e socioafectivas. Debates sobre a música, sua importância e contribuições para a aprendizagem da criança é algo que deveria estar mais presente no contexto educacional, pois assim como a aprendizagem, a música acompanha o ser humano ao longo de sua vida em qualquer idade, e possivelmente, encontra-se ainda mais viva no universo infantil.

Durante a realização desta pesquisa, tivemos contato com a compreensão de 3(três) professores que avaliaram a importância e os benefícios que a música acarreta para as crianças da educação infantil, sendo alcançado o resultado de que a música é um instrumento fundamental na formação infantil, sendo grande aliada no processo de desenvolvimento cognitivo, psicomotor e socioafetivo, agindo como facilitadora no processo de aprendizagem da criança.

Mediante a pergunta que norteou essa pesquisa, concluímos que os objetivos determinados foram alcançados, pois obtivemos êxito ao responder as perguntas referente ao uso da música em sala de aula, dos benefícios e contribuições que a mesma exerce no cotidiano das crianças da educação infantil. No tocante a esse pressuposto, foi possível destacar que apesar de compreenderem a música como um instrumento importante de aprendizagem, algumas respostas foram rasas em alguns assuntos pertinentes, principalmente, sobre a visão individual que eles tinham da música na educação infantil.

Diante dessa perspectiva, abrimos um debate por meio dessa pesquisa, para a efetivação da mudança no currículo educacional, a começar pela base de formação dos professores que tem início na graduação do ensino superior, visto que poucos cursos ofertam a disciplina de música e como deve-se trabalhar esse recurso na educação infantil, uma vez que muitos profissionais enfrentam desafios com relação ao uso adequado da música em sala de aula.

Concluímos o presente texto na expectativa de que esse trabalho seja uma base sólida para futuras discussões que irão surgir a respeito da importância da música no cotidiano das crianças. Através desse posicionamento, declaro que a

música é prazer, é cultura, é movimento, é emoção, sendo impossível imaginar a humanidade em um completo silêncio.

Como futura profissional da educação, mulher, esposa, filha e amiga, trago a música como a expressão que move o meu melhor, como diz o grande poeta: “Eu fico com a pureza das respostas das crianças. É a vida, é bonita e é bonita. Viver e não ter a vergonha de ser feliz. Cantar e cantar e cantar a beleza de ser um eterno aprendiz. Ah! Meu Deus, eu sei que a vida devia ser bem melhor e será, mas isso não impede que eu repita, é bonita, é bonita e é bonita” (Gonzaguinha).

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Annielly da Silva. **A Música como Instrumento Facilitador da Aprendizagem na educação Infantil**. 2012. 27 f. TCC (Doutorado) - Curso de Pedagogia, Universidade Estadual da Paraíba, Guarabiraba, 2012.

BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. 2. ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional no 9.394/96**. Brasília: Editora do Brasil, 1996.

Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : MEC, SEB, 2010.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República,. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm Acesso em: 15 de outubro de 2024

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, Teca ALENCAR de. **Música na Educação Infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil: proposta para a formação integral da criança**. 2.ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.

BRITO; Teca Alencar de. **Ferramentas com brinquedos: a caixa da música**. Revista da ABEM, Porto Alegre, v. 24, 89-93, set. 2010.

CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti; BARRETO, Sidirley de Jesus. A importância da musicalização na educação infantil e no ensino fundamental: A música como meio de desenvolver a integração do ser. *Recreate*, Santiago de Compostela, jun. 2005. Disponível em: <http://www.iacat.com/Revista/recreate/recreate03/musicoterapia.htm> Acesso em: 17 de out. 2024.

DRUMMOND, Elvira. Descobrindo os sons: educação musical infantil1. Vol.1. Manual do Professor. Fortaleza: Miranda, 2009. (Coleção linguagem e percepção musical).

FERREIRA. Luiza Evangelista da Silva, GENTIL. Maria Laura, FANTACINI. Renata Andrea Fernandes. As contribuições da Educação Musical para o desenvolvimento infantil. *Educação, Batatais*, v. 7, n. 3, p. 63-80, jan./jun. 2017.

GRANJA, Carlos. **Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação**. São Paulo: Escrituras, 2006, p. 15-68.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música**. São Paulo: Ed. Scipione, 2001. 2a Edição.

JOLY, Ilza, Zenker, Leme, (2003). **Educação e educação musical**: conhecimentos para compreender a criança e suas relações com a música. In: HENTSCHEKE,

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino da música na escola fundamental**. Campinas, SP: **Papirus**, 2003.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de; VIEIRA, Sofia Lerche. **Pesquisa Educacional**: o prazer de conhecer. 2. ed. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2002. 144 p.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa (org); DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otávio; GOMES, Romeu. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 21. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 81 p.

NASSIF, Silvia Cordeiro. **MÚSICA, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO INFANTIL**: em foco as relações com o meio. In: MONTEIRO, Solange Aparecida de Souza (org.). **Música, filosofia e educação**. 2. ed. Ponta Grossa (Pr): Atena, 2019. Cap. 12. p. 121-129.

OLIVEIRA, Ana Paula Gomes de; LOPES, Yan Karen Silva; OLIVEIRA, Bárbara Pimenta de. A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Educação & Ensino**, Fortaleza, v. 4, n. 1, p. 46-61, jun. 2020.

SARAIVA; Rosângela Martins. **Música na Educação Infantil**. Brasília-DF. Tese apresentada a Faculdade de Educação – FE, Universidade de Brasília – UNB/Universidade Aberta do Brasil – UAB, 2013.

SILVA, Débora Thais Nascimento da; GOMES, Lucimar Dias de Oliveira; GOMES, Mayara Almeida; TEIXEIRA, Rosana de Souza; LUZ, Uanaia Aparecida; MOTA, Viviane Ramos. A MÚSICA E O DESENVOLVIMENTO INFANTIL. **Ibero**: - Americana de Humanidades, Ciências e Educação, São Paulo, v. 8, n. 10, p. 4183-4189, out. 2022.

SILVA, Levi Leonido Fernandes da. **Música na Infância**. Filomúsica: Revista de música culta, Espanha, n. 78, nov. 2006. Disponível em: <<http://filomusica.com/filo78/infancia.html>>. Acesso em: 09 fev 2023.

SIMIONATO, L. Cristina e Tourinho Cristina. Contribuição do aprendizado de canções no desenvolvimento da linguagem verbal. In ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS. 2007. Anais do 3o **Simpósio de Cognição e Artes Musicais**. Bahia UFBH 2007 p. 371-377.

SOARES, M. A.; RUBIO, J. A. S. A Utilização da Música no Processo de Alfabetização. Revista Eletrônica Saberes da Educação – Volume 3, nº 1, São Roque, 2012. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Maura.pdf>. Acesso em: 18 de outubro de 2024.

SOUZA, Amilton Soares; SANTOS, Antonio Fernando. A Importância da Música no aprendizado infantil. **Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem**, [s. /], v. 8, p. 40-53, 24 jan. 2024.

TOZONI-REIS, Marília Freitas de Campos. **Metodologia da Pesquisa**. 2. ed. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009. 136 p.

Trislitz, Rodolfo Gabriel. **A música como elemento histórico, cultural e estético para a emancipação humana: possibilidades da ação docente.** / Trislitz, Rodolfo Gabriel – Londrina, 2024. 71f. : il.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de Música:** Experiências com Sons, Ritmos, Música e Movimentos na Pré-Escola. Porto Alegre: Kuarup, 1988.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido.** Uma outra história das músicas.

APÊNDICES

APÊNDICE 1: INSTRUMENTOS DE PRODUÇÃO DE DADOS

A referida pesquisa de cunho qualitativo segue o modelo de uma entrevista semiestruturada, composto por um roteiro previamente estabelecido. Durante o diálogo com os docentes, estaremos abertos a perguntas ou questionamentos que possam surgir ao longo das indagações. As entrevistas foram realizadas com 3 professores da Educação Infantil do Centro de Educação Infantil João Evangelista Bastos, localizada no município de Icó, Ceará. Desta forma, buscaremos compreender a visão e o posicionamento que os entrevistados possuem sobre a temática abordada em questão.

Perguntas da entrevista

1. Qual a sua visão sobre a música na educação das crianças?
2. Por que a música é um recurso que pode facilitar a aprendizagem?
3. Como acontecem as atividades envolvendo a música em sala?
4. Quais são os benefícios que a música pode oferecer ao desenvolvimento infantil?
5. Quais são as contribuições que a música pode trazer para as crianças no aspecto cognitivo e psicomotor?

APÊNDICE 2: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo A MÚSICA COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO NA INFÂNCIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO OLHAR DOCENTE, coordenado pelo professor (a) Rozilene Lopes de Sousa e vinculado ao Centro de Formação de Professores da Unidade Acadêmica de Educação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal De Campina Grande (UFCG) - Campus Cajazeiras-PB

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo compreender a importância da música para o desenvolvimento infantil e se faz necessário contribuir de forma significativa para o desenvolvimento cognitivo, psicomotor e socioafetivo da criança.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao (s) seguinte (s) procedimentos: entrevista semiestruturada presencial com perguntas fechadas de forma anônima e reservada em uma sala de aula, ao modo que o senhor (a) estará apto (a) ao esclarecimento de dúvidas ou questionamentos durante a reunião. O (a) Sr (a) não terá nenhuma despesa e também não receberá nenhuma remuneração. Mas, se aceitar participar, estará contribuindo com a reflexão sobre os benefícios que a música pode oferecer ao desenvolvimento infantil.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Esta pesquisa atende às exigências das Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos. Atende também as orientações do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), órgão colegiado interdisciplinar e independente de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que tem como foco central defender os interesses e a integridade dos participantes voluntários de pesquisas envolvendo seres humanos e, consequentemente, contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada ao Orientador (a), Rozilene Lopes de Sousa Alves (UAE/CFP/UFCG), fone: (83) 98102-1807, E-mail: rozilene.Lopes@professor.ufcg.Edu.br ou com o/a pesquisador/a responsável pela pesquisa, cujos dados para contato estão especificados abaixo:

Dados para contato com o responsável pela pesquisa

Nome: Rosana Lino de Oliveira Mota

Instituição: Universidade Federal De Campina Grande (UFCG) – Cajazeiras-PB

Endereço Pessoal: Rua Francisco Caetano Dantas - Cidade Nova, N° 236 - AP

Endereço Profissional: Av Manoel Neto – Centro, 371 – Colégio Propósito

Horário Disponível: 7h às 17h

Telefone: (88) 9 9779 2848

E-mail: rosanalino78954@gmail.com

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

LOCAL, DATA

Nome e assinatura do
responsável pelo estudo

Assinatura ou impressão datiloscópica
do voluntário ou responsável legal